

Palocci descarta mudança nos juros

Ministro diz que o governo não trabalha com metas para redução a zero do déficit nominal

MARCELLO CASAL JR./ABR

O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, afirmou que a política de juros não vai mudar caso o Congresso Nacional aprove o plano de déficit zero proposto pelo deputado Delfim Netto (PP-SP). A declaração foi feita durante jantar, na terça-feira à noite, com empresários e ministros, promovido pelo deputado Delfim Netto.

Chegar ao déficit nominal zero significa que o governo precisaria ter receitas para pagar todas as suas despesas, incluindo gastos com juros da dívida pública. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, disse que os empresários presentes deram apoio à proposta.

Ontem, em entrevista, Palocci disse que o governo não pretende trabalhar com metas para redução a zero do déficit nominal do governo. Segundo ele, a proposta apresentada pelo deputado Delfim Netto, em discussão pela equipe econômica, tem o objetivo de aprofundar ainda mais a busca por superávits fiscais por períodos prolongados.

"Não trabalho com metas de déficit nominal zero. A questão não é esta. O que se discute é a limitação dos gastos públicos correntes em um longo período, seis, 10 anos. O déficit nominal zero não traz resultado melhor para a dívi-

da do governo do que se insistir no esforço de superávits primários de longo prazo", afirmou o ministro, após almoçar com empresário na sede da Fiesp.

Na entrevista, Palocci rebateu as críticas de que a proposta do deputado Delfim Netto tenha como resultado o maior corte de gastos em áreas sociais, como educação e saúde. Ele lembrou que no caso da saúde a atual Constituição fixou uma vinculação de verbas até 2004 e que neste ano seriam estabelecidas novas regras de repasse.

"Não há nada que garanta mais os gastos sociais do que o equilíbrio nas contas públicas. Quem pensa o contrário não entendeu a idéia (o deputado Delfim Netto)", disse.

O Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) é contra a proposta de déficit nominal zero. "A proposta é totalmente inadequada para a indústria, o emprego e o desenvolvimento do País", disse Boris Tabacof, diretor do Departamento de Economia do Ciesp. Para ele, o arrocho tributário proposto continuará afetando o consumo e o investimento.

A entidade apresentou ontem o estudo "A quem interessa a proposta de déficit nominal zero", no qual afirma que um dos principais objetivos da indústria é a redução da carga tributária.



Ministro Antonio Palocci: o que se discute é a limitação dos gastos públicos em longos períodos